



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
NOVEMBER 2017

**PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II**

Time: 2½ hours

80 marks

---

**PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY**

1. This question paper consists of 11 pages. Please check that your question paper is complete.
  2. Answer ALL questions in the Answer Book.
  3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
  4. Start each section on a new page.
  5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Esta Secção contém duas (2) perguntas. Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

## SECÇÃO A POESIA / POETRY

Antes de iniciar as respostas, leia todos os poemas com atenção para lhes apreender o sentido.

### PERGUNTA 1

#### 1.1 Poema vinte e três

**"Sinuoso atalho em que me vou cosendo e arrematando", de Guita Jr.**

sinuoso o atalho com que me vou cosendo e arrematando  
entre uma esquina e outra paro para olhar os transeuntes  
a vida é uma recta que fazemos suados aos ziguezagues  
espero que a noite caia para saborear cada aroma cadente

quero escutar o silêncio?  
quebrar a surdez de todas as pedras?

creio no húmus na origem mais profunda de todas as coisas  
do morno grão de areia à cinza fria com que aqueço as mãos  
do eclipse total à lágrima contida de uma criança desnuda  
é a erva daninha o flagrante vestígio da esperança que flui

- 1.1.1 Como define o eu poético o seu caminho da vida? Transcreva o verso em que baseou a sua resposta. (3)
- 1.1.2 *espero que a noite caia para saborear cada aroma cadente*  
Explique o significado deste verso. (3)
- 1.1.3 *creio no húmus na origem mais profunda de todas as coisas*
- (a) Nomeie a figura de estilo e comente o seu valor expressivo. (1)
- (b) Explique o significado do verso. (3)

**[10]**

## 1.2 "Sedia-m'eu na ermida de San Simon", de Meendinho

Sedia-m'eu na ermida de San Simon  
 e cercaron-mh as ondas, que grandes son!  
 eu atendend'o meu amigo,  
 Eu atendend'ó meu aigo!

Esta [ua eu] na ermida ant'o altar,  
 [e] cercaron-mh as ondas grandes do mar!  
 eu atendend'o meu amigo,  
 Eu atendend'ó meu amigo!

E cercaron-mh as ondas, que grandes son:  
 non ey i barqueiro, nen remador.  
 eu atendend'o meu amigo,  
 Eu atendend'ó meu amigo!

E cercaron-mh as ondas do alto mar;  
 non ey i barqueiro, nen sey remar!  
 eu atendend'o meu amigo,  
 eu atendend'ó meu amigo!

Non ey i barqueyro, nen remador;  
 [e] morrerey fremosa no mar mayor!  
 eu atendend'o meu amigo,  
 eu atendend'ó meu amigo!

Non ey i barqueiro, nen sey remar;  
 e morrerey fremosa no alto mar!  
 eu atendend'o meu amigo,  
 eu atendend'ó meu amigo!

- 1.2.1 A composição poética é uma cantiga de amigo. Justifique esta afirmação, classificando-a quanto à forma e quanto ao assunto. (2)
- 1.2.2 Integre a composição na época literária a que pertence. (1)
- 1.2.3 Discuta em poucas palavras a ironia existente entre o verso **Sedia-m'eu na ermida de San Simon** e o verso **e morrerey fremosa no alto mar!** (3)
- 1.2.4 Comente o valor expressivo dos seguintes versos:
- e cercaron-mh as ondas, que grandes son! (Repetido nas estâncias 1 e 2)**
- non ey i barqueiro, nen sey remar! (Repetido nas estâncias 3 e 4)** (4)

[10]

**1.3 "Ai Palavras", Cecília Meireles**

Ai, palavras, ai palavras,  
que estranha potência, a vossa!  
Ai, palavras, ai palavras,  
sois o vento, ides no vento,  
e, em tão rápida existência,  
tudo se forma e transforma!  
Sois de vento, ides no vento,  
e quedais, com sorte nova!  
Ai, palavras, ai palavras,  
que estranha potência, a vossa!  
Todo o sentido da vida  
principia à vossa porta;  
o mel do amor cristaliza  
seu perfume em vossa rosa;  
sois o sonho e sois audácia,  
calúnia, fúria, derrota...  
A liberdade das almas,  
ai! com letras se elabora...  
E dos venenos humanos  
sois a mais fina retorta:  
frágil como o vidro  
e mais que o são poderosa!  
Reis, impérios, povos, tempos,  
pelo vosso impulso rodam...

A palavra apresenta-se como uma arma secreta de grande impacto.  
(anónimo)

As palavras são a nossa condenação. Com palavras se ama, com palavras se odeia. E, suprema irrisão, ama-se e odeia-se com as mesmas palavras.  
(Eugénio de Andrade)

Leia os pensamentos. A primeira vez rapidamente, e mais duas vezes com lentidão, apreendendo-lhes o sentido. Sirva-se deles para elaborar uma breve análise do poema de Cecília Meireles.

**[10]**

## 1.4 «Círculo» de Alda Lara

Todo o caminho é belo se cumprido.  
Ficar no meio é que é perder o sonho.  
É deixá-lo apodrecer, no resumido  
Círculo, da angústia e do abandono.

É ir de mãos abertas, mas vazias,  
De coração completo, mas chagado.  
É ter o sol a arder dentro de nós,  
Cercado,  
Por grades infinitas ...  
Culpa de quem, se fiz o que podia,  
Na hora dos descantes  
E das lidas?

Ah! Ninguém diga que foi minha!  
Ah! Ninguém diga ...

Minha, a culpa,  
De ter dentro do peito,  
Tantas vidas! ...

A vida é feita de círculos como a poetisa recorda no título do poema. Ter-se-á fechado o círculo para o eu-poético? Lamentará o eu-poético alguma coisa?

Efectue um pequeno comentário ao poema, tendo em atenção: tema e caracterização do eu poético através dos sentimentos expressos, concluindo o seu ensaio com a expressividade do título. Ilustre todas as suas afirmações com os versos respetivos.

[10]

**PERGUNTA 2 POEMA DESCONHECIDO / UNKNOWN POEM**

Esta pergunta é obrigatória.

**«Xicumbo» de Francisco Rui Moniz Barreto**

eu bebeu suruma  
dos teus ólho Ana Maria.  
eu bebeu suruma  
e ficou mesmo maluco

agora eu quere dormir quere comer  
mas não pode mais dormir  
mas não pode mais comer

suruma dos teus ólho Ana Maria  
matou socego no meu coração  
oh matou socego no meu coração

eu bebeu suruma oh suruma suruma  
dos teus ólho Ana Maria  
com meu todo vontade  
com meu todo coração

e agora Ana Maria minhamor  
eu não pode mais viver  
eu não pode mais saber  
que meu Ana Maria minhamor  
é mulher de todo gente  
é mulher de todo gente  
todo gente todo gente

menos meu minhamor  
*in Silêncio escancarado*

O eu poético, de maneira muito sugestiva, exterioriza o seu sofrimento. Elabore a interpretação do poema considerando a maneira como se desenvolve o tema, relacionando-o com o valor expressivo das redundâncias.

[10]

30 marks

**SECÇÃO B ROMANCE / NOVEL**

Deve responder a uma pergunta de ensaio e a uma pergunta direccionada. Se tiver respondido ao ensaio na Secção A, nesta secção deve responder a uma pergunta direccionada, e vice versa.

**PERGUNTA 3*****As mulheres de meu pai de José Eduardo Agualusa***

Leia com atenção os excertos que se seguem, recorde o estudo efetuado e responda às questões.

**A**

Insectos zumbiam. Reparei nos frangipanis, despídos de folhas, mas cobertos de flores. Grandes flores brancas, com cinco pétalas, pousadas sobre os ramos nus como espantados flocos de neve. Um anjo de pedra orava, de joelhos, mesmo à minha direita.

**B**

Saí do quarto batendo com a porta. O que eu queria naquele momento era atirar-me ao mar. Vim para Luanda porque julguei que esta viagem me aproximaria de Laurentina. Queria compreendê-la. Não consigo. Ela não permite que eu me aproxime.

**C**

Durante os anos 60 e 70 João Domingos, líder e vocalista do Conjunto João Domingos, foi uma figura muito popular em Moçambique. O Conjunto João Domingos tocava em salões de bailes: Ateneu Grego, actual Palácio dos Casamentos; no Clube dos Chineses, onde hoje funciona a Escola de Artes Visuais; na Casa do Minho; na Casa das Beiras; no Clube dos Comorianos.

**D**

Ainda hoje acordo às vezes com pesadelos. O medo cansa. Quebra um tipo. Eu estava do lado certo, mas tinha três irmãos do lado errado, e isso pesava contra mim. Os camaradas olhavam-me de caxexe, assim, de soslaio, estás a perceber?, e eu sabia que muitos punham em dúvida as minhas convicções.

**E**

«Minha querida,  
conforme o prometido aqui vão cópias de algumas das cartas que Faustino me enviou. Seleccionei aquelas que poderiam ter mais interesse para o vosso trabalho – e para si, em particular. Calculo que por esta altura já você deve conhecer a verdade, ou o que quer que seja que se pareça com a verdade, sobre o seu pai. [...] Seretha du Toit»

**F**

Dei-lhe os parabéns pela coragem. Acrescentei que me parece um objectivo terrivelmente ambicioso. Acentuei a palavra «terrivelmente». Vir para Angola para ser angolano não é o mesmo do que ir para Los Angeles disposto a ser um actor famoso.

**G**

Eu não sou daqui. Eu não sou daqui. Eu não sou daqui.

Repito isto em silêncio ao longo do dia.

Acho que as pessoas me escutam, escutam o que penso, porque me olham de forma estranha, um pouco de lado, como uma ave avaliando um predador. Algumas pergunta:

- Não é angolano, pois não?

Outras não perguntam nada. Digo-lhes na mesma:

- Sou português!

A reacção varia. Um ou outro sorri:

- Eu sou do Sporting.

### H

Nove mulheres cobertas por *burqas* negras evoluíam no palco numa espécie de dança cega. Uma décima mulher, nua, ou quase nua, o corpo intenso, perfeitamente desenhado, a arder sob uma luz de bronze, fugia às arrecuas diante delas. Recreei não ter compreendido a intenção da coreógrafa. Seretha du Toit recusou-se a elucidar-me.

- 3.1 Indique a que género literário pertencem os excertos de A a E. (5)
- 3.2 O excerto B alude a Laurentina. Esclareça quem é Laurentina e a razão por que se encontra em Angola. (2)
- 3.3 Indique o narrador dos excertos B, E e F. (1)
- 3.4 O narrador por si indicado em 3 passa por uma crise de identidade. Explícite-a. (5)
- 3.5 Seretha du Toit julga que Laurentina, quando receber a carta com «cópias de algumas das cartas que Faustino [lhe] enviou», «já deve conhecer a verdade [...] sobre o seu pai». Explique que verdade é essa. (5)
- 3.6 Explique de que recursos estilísticos se serve o narrador do texto A. (2)
- 3.7 Avalie o simbolismo do texto H. (5)
- [25]**

## OU

### PERGUNTA 4

A unidade de ação reside na viagem de Lisboa a Angola, depois daqui a Moçambique passando pela Namíbia e África do Sul, em busca de informações sobre Faustino Manso. São evidentes dois círculos narrativos que se iniciam no início e fecham, ironicamente, no fim da obra. Um diz respeito a Faustino e outro a Laurentina. Elabore um comentário a esses dois círculos, não se esquecendo de relacionar um com o outro.

**[25]**

**25 marks**



**SECÇÃO C                      TEATRO / DRAMA**

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direcionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

**PERGUNTA 5*****Felizmente há Luar*, de Luís de Sttau Monteiro**

A peça de teatro em epígrafe visa a denúncia social, religiosa e política da situação que se viveu em Portugal no século XX, servindo-se de uma situação de características idênticas do século XIX. Relembrando o estudo que fez desta obra e do paralelismo que certamente efetuou, responda às perguntas.

**ACTO I**

*Ao abrir o pano, a cena está às escuras, encontrando-se uma única personagem intensamente iluminada, ao centro e à frente do palco. Esta personagem está andrajosamente vestida.*

**Manuel:** Que posso eu fazer? Sim: que posso eu fazer? *(A pergunta é acompanhada de um gesto que revela a impotência da personagem perante o problema em causa.) (Dá dois passos em direção ao fundo do palco, detém-se e continua.)*

Vê-se a gente livre dos franceses, e zás!, cai na mão dos ingleses! E agora? Se acabamos com os ingleses, ficamos nas mãos dos reis do Rossio ... Entre os três o diabo que escolha ... *(Pausa)* Deus todo-poderoso para a frente ... Deus todo-poderoso para trás ... Sua Majestade para a esquerda ... Sua Majestade para a direita ... *(Pausa)* E enquanto eles andam para trás e para a frente, para a esquerda e para a direita, nós não passamos do mesmo sítio!

*Ilumina-se subitamente, o fundo do palco. De pé e sentadas, várias figuras populares conversam. Algumas dormem estendidas no chão. Uma velha, sentada num caixote, cata piolhos a uma rapariga nova.[...]*

*Começa a ouvir-se, ao longe, o ruído de tambores. Algumas personagens mostram certa agitação.*

**Manuel:** Que é isto? *(Todos se levantam e escutam a medo. Alguns pegam nos seus objetos e preparam-se para fugir. O ruído afasta-se. Ficam todos calados, indecisos.)*

**1º Popular:** Não vêm para cá.

**Antigo Soldado:** Estas cantigas são inventadas no regimento de Freire d'Andrade. São cantadas com o estilo De lá ré ó liberdade.

**1º Popular:** Onde aprendeu vossemessê isso?

**Antigo Soldado:** Em Campo de Ourique – já lá vão mais de dez anos – quando eu era soldado do regimento de Gomes Freire ... Aqui onde me veem já andei nas guerras ...  
(*Tom de quem evoca o passado com saudade.*)

**Rita:** Com o general?

**Antigo Soldado:** Com o general, pois! (*O grupo começa a prestar atenção ao diálogo.*)

**Uma velha:** E foi na guerra que aprendeu a cantar? (*Juntam-se todos à volta do soldado.*)

**Antigo Soldado:** Ora deixem ver ... Uma noite os rapazes lá do quartel organizaram uma festa. A rapaziada fardada no meio do povo ... E raparigas? Onde aparecia o regimento de Gomes Freire não faltavam raparigas!

**Uma voz:** E ele?

**Antigo Soldado:** Ele?

**Outra voz:** O general, homem ...

**Antigo Soldado:** (*Fala com entusiasmo.*) Um amigo do povo! ... Um homem às direitas! Quem fez aquele não fez outro igual ...

**Manuel:** Se ele quisesse ... (*Silêncio pesado. As personagens olham para os lados. Foram longe de mais e sabem-no.*)

- 5.1 Esclareça quem é Manuel. Por que razão se sente impotente? (4)
- 5.2 *Vê-se a gente livre dos franceses, e zás!, cai na mão dos ingleses.* Explique qual era a situação que se vivia em Portugal no presente do drama. (4)
- 5.3 Esclareça por que Manuel diz *E enquanto eles andam para trás e para a frente, para a esquerda e para a direita, nós não passamos do mesmo sítio!* (5)
- 5.4 Justifique a atitude das personagens quando se começa a ouvir o ruído dos tambores. (4)
- 5.5 A menção do nome de Gomes Freire provoca o interesse e parece que o respeito das personagens. Explique porquê. (4)
- 5.6 *Se ele quisesse ...* Repare na atitude das personagens perante a frase de Manuel. Comente o que implica a frase de Manuel e a reação das personagens. (4)

[25]

OU

**PERGUNTA 6**

"Soldados que foram sempre a minha gente, defendam Portugal, sejam portugueses." (Últimas palavras de Gomes Freire de Andrade)

Não desfaças o herói que está na tua alma! (Friedrich Nietzsche)

Recordando todo o estudo efetuado da obra desta questão, desenvolva as ideias acima partindo do título: *Felizmente há luar!*

**[25]**

<b>25 marks</b>
-----------------

**Total: 80 marks**